AÑO 11.° LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1932 N.° 3374

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANTE-ONTEM, interpretando uma conversa que um nosso redactor teve com Antonio Bandeira, escreveu-se no *Diario de Lisboa*, como se fôra declaração daquele condenado: "Ajudei um crime, julgando prestar um serviço„. Aquela entrevista não era dialogada; reproduzia sinteses.

O antigo diplomata, á hora da partida para o degredo, pede-nos em carta — e foi tudo — para reproduzirmos o seu pensamento exacto: "nem sequer ajudou o crime julgando prestar um serviço, visto que se provou que os actos que lhe atribuiram não foram necessarios ao crime, nem o ajudaram ou ajudariam„.

Se não se pode negar uma "rectificação„ a uma pessoa que dispõe de outros meios de defesa, muito menos a podemos negar a pessoas nas tristes condições de Antonio Bandeira, que, evidentemente, pela crise da sua alma atravessa tambem uma crise de sensibilidade.

Finalmente, visto que sôbre este homem se fará agora naturalmente silencio respeitoso, espontaneamente lembramos para terminar o "assunto Antonio Bandeira„ na nossa pena:

"Os juizes deram por culpado Antonio Bandeira, mas não o fizeram por unanimidade. Por unanimidade foi tirada a seguinte conclusão, em resposta a um quesito: não está provado que tivesse recebido dinheiro, dadivas ou promessas para praticar os actos de que é acusado.„

* * *

O CASO Eva Stachino-Zulmira Miranda impressionou o país. Como sempre, as cousas do palco, que passa por ser o jardim dos artificios, repercutiram-se na rua, que é o horto dos suplicios. Consternadas, atribuladas, alucinadas, muitas pessoas nos interpelaram hoje, pelo telefone:

— Porque está Eva incomunicavel? A Zulmira ficará defeituosa?

As nossas respostas, como é facil de perceber, não puderam ser claras, satisfatorias. Faltam-nos elementos para emitir uma opinião bem fundamentada.

Desejamos que esta nova guerra de rendas de Alençon e tesoura assassina acabe o melhor possivel — um puxão de orelhas á artista que desrespeitou a terra que a acolheu como filha, e um ramo de rosas, sem espinhos, á vitima, que regista agora no seu rosto maiores estragos que a retomada de Jerusalem, no tempo de Saladino.

* * *

MIRA Fernandes, Charles Lepierre, Herculano de Carvalho, Lopes Raimundo — professores ilustres — e outras individualidades conhecidas são os colaboradores principais do ultimo numero da *Tecnica*, revista de engenharia dos alunos do Instituto Superior Tecnico. Sumario magnifico, ensaios e artigos que interessam, não só os especialisados, mas o publico em geral. E' uma leitura a recomendar, a desta publicação, que representa um esforço notavel da nossa mocidade estudoisa.

INICIATIVA

Não sei até que ponto deveremos considerar viavel o programa que se impoz a *Associação Economico-Social*, recentemente fundada. O *Diario de Lisboa* publicou uma sumula dos objectivos e finalidades que ela pretende atingir. Mas parecem-me tão amplos, a tanto além do que é uso pedir-se aos nossos habitos associativos, que não vejo nitidamente como será possivel alcançá-los.

Temos de confessar, porém, que os intuitos do novo agrupamento são de tal maneira elevados, generosos e patrioticos — que não me sentiria bem com a minha consciencia se não os registasse e louvasse.

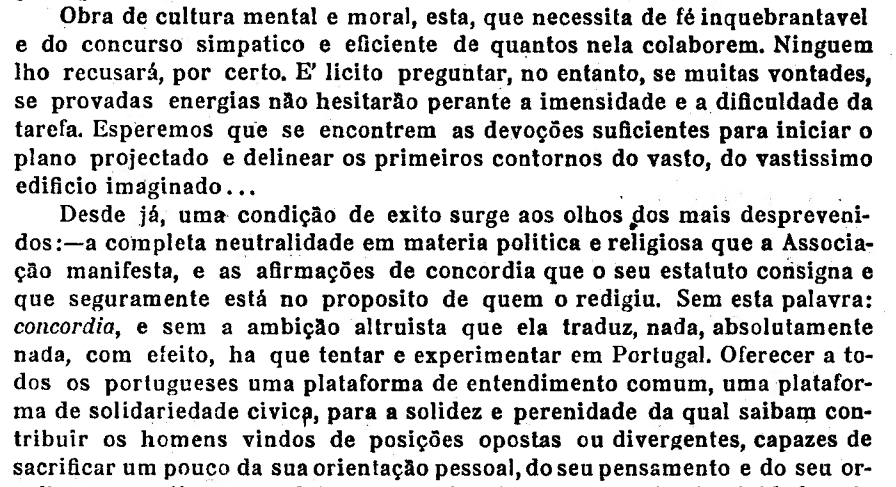
O que pretende e quere a Associação? Isto, simplesmente: reunir e organizar todas as actividades nacionais, as mais diversas e antagonicas, de forma a torná-las imediata e constantemente uteis ao progresso e á prosperidade do país. Empresa de formidaveis, de inéditas proporções no nosso meio acanhado e inerte, onde o receio e a desconfiança mutuos imperam em demasia. De tudo se ocupa e preocupa a Associação: — de construir escolas e bairros operarios; de criar institutos de investigação cientifica; de promover conferencias e excursões educativas; de manter museus; de desenvolver o cooperativismo e a assistencia particular; de influir, pela sua propaganda e exemplo, nos sectores menos afins e menos importantes, mesmo, da vida portuguesa...

Obra de cultura mental e moral, esta, que necessita de fé inquebrantavel e do concurso simpatico e eficiente de quantos nela colaborem. Ninguem lho recusará, por certo. E' licito preguntar, no entanto, se muitas vontades, se provadas energias não hesitarão perante a imensidade e a dificuldade da tarefa. Esperemos que se encontrem as devoções suficientes para iniciar o plano projectado e delinear os primeiros contornos do vasto, do vastissimo edificio imaginado...

Desde já, uma condição de exito surge aos olhos dos mais desprevenidos: — a completa neutralidade em materia politica e religiosa que a Associação manifesta, e as afirmações de concordia que o seu estatuto consigna e que seguramente está no proposito de quem o redigiu. Sem esta palavra: *concordia*, e sem a ambição altruista que ela traduz, nada, absolutamente nada, com efeito, ha que tentar e experimentar em Portugal. Oferecer a todos os portugueses uma plataforma de entendimento comum, uma plataforma de solidariedade civica, para a solidez e perenidade da qual saibam contribuir os homens vindos de posições opostas ou divergentes, capazes de sacrificar um pouco da sua orientação pessoal, do seu pensamento e do seu orgulho, na realização e defesa de aspirações proficuas á colectividade — eis uma bôa acção, uma acção benemerita e, aliás, cada vez mais indispensavel.

Quando outra não praticasse — esta, só por si, justificaria o respeito deferente que merece a jovem Associação. Ela não vem, arrogante, desfraldar nenhuma bandeira de revolta, nem, clara ou disfarçadamente, concitar á luta. Pelo contrario: — preconiza um ambiente de paz e de equilibrio, de estabilidade e ordem, unico favoravel á vitoria completa dos intuitos que a animam. Intuitos excessivos, grandes, altos demais para as nossas capacidades e recursos? Talvez. A verdade é que das ideias nobres e limpidas alguma coisa fica sempre, alguma coisa que não é apenas a triste poeira do caminho. E, numa terra como a nossa, em que não é frequente erguer-nos muito acima de emoções e concepções rasteiras, todos ganham espiritualmente quando recebem e acarinham sem restrições as iniciativas magnanimas e corajosas — por quimericas que sejam ou se nos afigurem...

JOÃO DE BARROS



— Estás a imitar o teu pai, deitando fumo pelo nariz?
— Não, senhor. Estou a imitar minha mãi. Meu pai não fuma...

AS adegas estão cheias de vinho e é necessario consumi-lo. Quando será uma realidade ou.... uma desilusão o carburante nacional? Como a resposta a esta pregunta demanda tempo e tempo, pensa-se em alargar o consumo, *á tort et á travers.*

Pela parte da Agricultura, foi publicado um projecto de decreto que visa tornar obrigatorio o fornecimento de vinho aos trabalhadores rurais.

Como o mundo é vario e incerto!

Em muitos paises, adota-se a "lei seca„, a fim de obstar a que o alcoolismo corrompa as energias vitais das populações. Entre nós, procede-se diferentemente. Beber o recheio das adegas torna-se virtude.

Como, porém, os proprios vinhateiros terão que cumprir a futura lei como quaisquer outros lavradores, dando ao seu pessoal uma ração diaria de três decilitros, segue-se que despejarão os toneis, sem receber vintem. Perante tal perspectiva, somos levados a crer que eles moderarão o seu entusiasmo, dizendo consigo:

—Vai-te ganho que me deixas perca!

Quando se cuidará a serio de restringir, em defesa do interesse nacional, a cultura da vinha que ha muitos anos invadiu terrenos proprios para a produção de cereais?

* * *

FOI hoje posto á venda o novo livro do comandante Jaime do Inso, intitulado *Caminho do Oriente.*

O autor é um distinto oficial da nossa marinha de guerra, que tem cultivado as letras com especial carinho. Dedicando-se aos assuntos coloniais, e particularmente á vida de Macau, onde esteve largos anos, devemos-lhe algumas obras do maior interesse.

Caminho do Oriente é um livro que corresponde á reputação literaria do comandante Jaime do Inso, tendo merecidamente sido premiado no VI concurso de literatura colonial.

* * *

A CAMPANHA eleitoral em França, que se anuncia animada, vai girar muito em volta da atitude dos catolicos. Estes começam a constituir uma força politica apreciavel. Falta-lhes ainda unidade de acção, e os seus procedimentos nem sempre são condicionados exclusivamente por motivos de politica nacional.

Não falta, apesar de tudo, quem aspire a dar, a essa força, a coesão e as directrizes que possam assegurar-lhe uma influencia identica á que desempenha o centro catolico da Alemanha.

* * *

PASSA hoje o aniversario do *Diario da Manhã* que festeja o acontecimento com um numero profusamente ilustrado e capa a côres. Muitas entrevistas — com todos os membros do governo, presidente da Comissão Executiva Municipal e governador civil de Lisboa. O *Diario de Lisboa* sauda o seu colega e deseja-lhe muitas prosperidades

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Mendia, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma Jervis de Atouguia, D. Carolina de Sousa Machado, D. Maria Joaquina Roquete Ricardi e D. Luiza Guedes Patricio.

Baptizados

Realizou-se na paroquial da Encarnação o baptizado da menina Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Maria Albina Pereira Cardoso Carvalho da Costa e do sr. Nuno Taveira Carvalho da Costa, tendo servido de madrinha sua tia paterna, sr.ª D. Maria Natalia Taveira Pinto Carvalho da Costa e de padrinho o sr. dr. Manuel da Silva Pereira.

A Caridade

No Avenida Palace

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que levou a efeito, nos salões do Avenida Palace, na tarde de 15 de março ultimo, o «chá» de caridade, cujo produto se destinava a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos, com o pedido de publicação, a nota das contas da aludida festa:

Receita—Entradas, 2.460$00; rifa do «mah-jong», 855$00; bilhetes pagos depois da festa, 120$00; ofertas do lucro do jogo, 157$40; total, 3.592$40.

Despesa—Pagamento de chá ao Avenida Palace, 1.098$00; gratificações, 200$00; total, 1.298$00. Liquido entregue pela comissão ao cofre da benemerita instituição de caridade, 2.294$40.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

Apesar da tarde chuvosa de ontem, o salão do restaurante do Novo Casino Estoril foi um elegante ponto de reunião durante o «chá» dansante, recordando-nos ter visto, em redor das pequenas mesas, entre outras, as senhoras:

D. Sara Bensaude Lemoine Branco e filhas, D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Condessa de Murça, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Palmira de Andrade de Ximenes Teles, D. Izabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Julia Camacho Santos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. America da Rocha Melo e filha, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Herminia de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha e Sá e Melo, D. Luisa Deslandes Blanch Street Caupers, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Tereza Terenas Latino e filhas, D. Maria Luisa Cardoso de Menezes de Morais, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Sara Velez e filha, Senhora de Echaves e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Josefina Pacheco Burnay Gugeroni, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria Tereza Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Tereza Braga de Magalhães, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Bercedes Bianchi Plantier e filhas, D. Graziete Branco Santa Rita, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Maria Vieira da Rocha, D. Margarida Garcia Rosado, D. Maria Luisa Pedroso Olimpio de Seabra, D. Filipa Torre do Vale de Bettencourt, D. Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Kate de Andrade, D. Maria da Camara Assis e irmãs.

Doentes

Encontra-se ligeiramente doente o sr. dr. Alfredo Brochado, funcionario do Tribunal da Relação de Lisboa.

—Na Casa de Saude da Estrela, foi operada com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Branca do Nascimento.

—No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada, com muito exito, pelo professor e especialista sr. dr. Carlos de Melo, a sr.ª D. Maria José Ribeiro, sendo o seu estado muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, a menina Ester da Cruz Ferreira e o sr. Antonio Gomes.

—Com muito exito, foram operados, no hospital de Jesus, as sr.as D. Ernestina Pereira Mateus, D. Conceição Arroz Antunes, o sr. José Maria da Silva Campos Melo e o menino Domingos Mariano de Carvalho Papulin, respectivamente pelos cirurgiões srs. drs. Fernando Pinto Coelho, Castelino Henriques, Reinaldo dos Santos e Santana Leite, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Do mesmo hospital, retiraram, em franca convalescença, as sr.as D. Rosa de Oliveira, D. Maria Gertrudes Alves Santana de Carvalho e o sr. general Macedo e Brito.

Em viagem

Chegou de Paris o sr. Joaquim Rodrigues, estudante de direito na Sorbonne.

— Quere beber uma taça de "Champagne"?
— Vá á "Chic" da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

TRINDADE HOJE—A's 9 1|2 h. A grande comedia
O Aldrabão
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
QUARTA-FEIRA, 6
«Première» sensacional da peça, em 3 actos, de ANTONIO FERRO
O ESTANDARTE

TEATRO E CINEMA

Um conflito teatral

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

O Gremio dos Artistas Teatrais, apreciando os factos decorridos no Teatro Rivoli, do Porto, entre a actriz Zulmira Miranda e a actriz estrangeira Eva Stachino, protesta indignadamente contra a agressão insolita de que foi vitima a primeira daquelas artistas, condenando em absoluto e energicamente a atitude de Eva Stachino e dando todo o apoio moral á sua colega Zulmira Miranda. Lamenta ainda o Gremio dos Artistas Teatrais que a vida suave, digna e honrada de todos os trabalhadores de teatro e do teatro português em geral fosse interrompida pela atitude duma profissional estrangeira que ao nosso pais deve só gratidão e respeito.

"O Estandarte"

Definitivamente, é depois de amanhã que se efectua, no Trindade, pela companhia Lucilia Simões, a unica «première» desta semana, que se apresenta com todos os fóros de um verdadeiro acontecimento teatral. Representa-se, nessa noite, a anunciada peça em 3 actos, original do escritor e jornalista Antonio Ferro, «O Estandarte» em cujo desempenho entram os maiores valores desta companhia: Lucilia Simões, Brunilde Judice, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz, José Gambôa, José Monteiro e Maria de Oliveira «O Estandarte» exibir-se-á com rigorosa montagem cenica, encenação de Lucilia Simões e cenarios pintados pelo talentoso artista Cotinelli Telmo.

"O Pai da Criança"

Teve ontem a sua consagração do publico, no Politeama, a nova farsa da Grande Companhia Dramatica Portuguesa, «O Pai da Criança», cujo exito de gargalhada é indiscutivel, provocando a maior risota em todos os actos e em todas as cenas em que intervêem especialmente os artistas Ilda Stichini, Maria Matos, Cremilda de Oliveira, Vasco Sant'Ana, Alexandre de Azevedo, Alegrim e Gil Ferreira. «O Pai da Criança» representa-se em duas sessões e a preços popularissimos, todas as noites.

«Tostão teatral»

O programa dos festejos, a realizar em favor dos artistas teatrais desempregados, vai tomando brilho dia a dia. Está sendo organizado a capricho pela comissão que meteu ombros a uma obra duplamente simpatica. As adesões sucedem-se. Hoje é a banda da Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo que oferece a sua colaboração, prestando-se a dar um concerto com um programa escolhido. O recinto do Parque será transformado, nesse dia, numa autentica feira, com o caracteristico acampamento de ciganos, a mulher das sinas, as vendedeiras de loiças, etc.

Atrás do reposteiro

Vão começar ainda esta semana, no Avenida, os trabalhos para a proxima reabertura dêste teatro, com uma nova companhia de revistas, sob a direcção do artista-empresario José Climaco.

—As actrizes que constituem o grupo feminino da companhia Maria das Neves, na sua «tournée» ao Brasil, são, além desta artista, Filomena Casado, Ema de Oliveira, Elisa Guizette, Maria Brazão, Margarida de Almeida, Carminda Pereira e Miquelina Rodrigues.

—O espectaculo promovido pelo actor José David, que hoje devia realizar-se no Maria Vitoria, foi transferido para o proximo domingo, tomando nêle parte o actor Nascimento Fernandes.

—Os nossos colegas do Porto Alvaro Machado, Diniz de Melo e Ataide Perry concluiram uma revista de cunho essencialmente portuense e para ser representada naquela cidade.

—Representou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, pela primeira vez esta epoca, a opereta «A Viuva Alegre», fazendo os principais papeis Fernanda Coimbra e Armando do Nascimento, em substituição de Elsa Levy e José Rosa,

José Rosa, que se encontram doentes.

—A primeira nova revista a representar em Lisboa, num dos nossos teatros, em sessões, está sendo concluida pelos escritores Almeida Amaral e Xavier de Magalhães.

—A direcção dos ensaios da opereta «A senhora da Saude», que vai representar-se no dia 29, no Maria Vitoria, foram confiados ao actor Joaquim de Oliveira.

—Experimentou algumas melhoras o actor Abilio Baptista, cujo estado continua sendo gravissimo e em favor do qual alguns dos seus colegas estão tratando do indispensavel socorro.

—Ainda hoje, no Trindade, em despedidas, se representa a hilariante comédia «O Aldrabão», com Nascimento Fernandes em «O Lopes».

—No elenco do Variedades, onde continua a representar-se a revista «Pim! Pam! Pum!», vão ingressar oportunamente os artistas Corina Freire, Beatriz Costa e Alvaro Pereira.

—A actriz Dina Tereza ainda êste mês deve apresentar-se num dos nossos teatros, interpretando a protagonista de uma peça de caracter popular, musicada.

—Terminaram ontem, no Rivoli, do Porto, as representações da revista «Vamos ao vira!».

—Foram convidados a ingressar no elenco do Apolo os artistas Amelia Pereira e Seixas Pereira.

—A peça «Ciclone», em ultimas representações, repete-se hoje no Nacional, com o brilhante desempenho de Palmira Bastos, e Amelia Rey Colaço nos principais papeis.

Ainda esta semana subirá á cena a celebre peça sobre Mata Hari, «A dansarina vermelha», com a grande artista Amelia Rey Colaço na protagonista.

No proximo sabado, á tarde, realizar-se-á a segunda conferencia literaria.

—O Apolo voltou ontem a esgotar a lotação com o seu endiabrado «Quarto azul».

—No Capitolio exibe-se hoje a super-produção «A dama misteriosa», com Greta Garbo e estão dando a sua despedida as artistas Mary Lis, Lolita Pena, Betty y Enny, para dar lugar brevemente a sensacional estreia.

—A festa que o actor José David devia realizar hoje no teatro Maria Vitoria, ficou adiada para o proximo domingo, entrando no espectaculo, entre outros artistas, o actor Nascimento Fernandes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Ciclone».
Trindade—A's 21 e 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O pai da criança».
Apolo—A's 21 e 30—«O quarto azul...».
Variedades—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pim! Pam! Pum!».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

Teatro Nacional
Telefone 2 0379
HOJE—A's 9 e três quartos da noite—HOJE
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Da emocionante peça
CICLONE
Ainda esta semana subirá á cena a celebre peça
A DANÇARINA VERMELHA
MATA-HARI

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 20 horas: BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): emissão dedicada ás crianças; LANGENBERG (75 kw.—472,4 m.): concêrto musical; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): concêrto de music-hall; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto sinfonico.

20,05: BOLZANO (1,5 kw.—368,1 m.): musica ligeira.

20,30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): «soirée» dos solistas; BORDEUS LAFAYETTE (12 kw.—304 m.): concêrto de musica classica e moderna; RABAT (6 kw.—416,4 m.): concêrto variado; ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): «O Pequeno Duque», opereta de Meilhac e Halévy, musica de Lecocq; STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): concêrto de musica ligeira.

20,35: TOULOUSE (16 kw.—385 m.): concêrto sinfonico.

21: ARGEL (16 kw.—363,5 m.): concêrto variado pela orquestra da estação; BARCELONA (7,5 kw. 348,8 m.): discos.

21,15: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concêrto variado.

21,40: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camara.

21,45: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concêrto instrumental variado.

22,35: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9): musica de dansa.

23: BARCELONA (7,5 kw.—348,8 m.): concêrto de musica espanhola.

23,10: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): musica ligeira.

Emissões nacionais

Das 19 ás 21: C T 1 D H (283,7 m.), discos.
Das 21 ás 0,30: C T 1 A A (Radio Lisoa), (282 m.): discos.

Radio Clube Português

A estação emissora do Radio Clube Português (C T 1 G L), que trabalha actualmente com a potencia de 200 watts antena, mudou o comprimento de onda para 453,2 metros, de harmonia com a nova regulamentação de frequencias estabelecida pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

A direcção deste Clube pede aos auditores da provincia que lhe enviem informações para Vivenda Zinda, Parede, Concelho de Cascais, a fim de verificar se o novo comprimento de onda é preferivel ao antigo.

As emissões realizar-se-ão ás terças e quintas, das 21 ás 24 horas, e aos domingos, das 15 ás 18 e das 21 ás 24.

A emissão deve ser facilmente audivel na maior parte do país, entre Roma e Langenberg.

Segundo as informações até agora recebidas, a nitidez e modelação são perfeitas.

Maestro Rui Coelho

A festa de homenagem em S. Carlos

Na festa de homenagem ao maestro Rui Coelho, que amanhã, terça-feira, uma comissão, de que fazem parte os directores dos jornais de Lisboa e alguns nomes de maior relevo do nosso meio intelectual e social, promove no teatro de S. Carlos, a audição das duas *Oratorias* na mesma noite, constitui um acontecimento artistico.

A *Oratoria Fatima*, que terá a bela interpretação do ano passado, que tanto entusiasmo despertou, será dirigida pelo maestro Rui Coelho.

A *Oratoria da Paz* terá a regencia do maestro Fernandes Fão, que, aceitando esse convite, quiz dar o seu valioso concurso ao brilhantismo da consagração ao seu camarada, na noite de terça-feira proxima.

Todos podem, assim, na audição comparada das duas obras que o publico considera as melhores do maestro Rui Coelho, e que de facto foram altamente distinguidas pela critica e pelos aplausos calorosos em noites seguidas, vêr o que, na verdade, nelas existe, e que tanto as distingue entre si, de forma a cada uma das Oratorias já ter os seus admiradores especiais.

Na mesma noite, antes da audição da *Oratoria Fatima* e *Oratoria da Paz*, que serão executadas por um conjunto grandioso de 120 pessoas, o maestro Rui Coelho dirigirá quatro pequenos numeros seus para orquestra, *Rosas*, *Valsa do Bailado do Encantamento*, *Graça* e *Luar*.

A bilheteira do teatro abriu hoje, ás 11 horas.

Conferencias

E' amanhã, pelas 21 e 30, que o sr. dr. Luiz Dias Amado, assistente da Faculdade de Medicina, realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a primeira de uma serie de duas conferencias subordinadas ao tema «A Vida», as quais serão seguidas de outras duas sobre «A Morte», pelo sr. dr. João Xavier Morato. A entrada é livre.

—Organisada Pela União Nacional de Lisboa, realizará o sr. dr. Arnut Pombeiro uma conferencia de propaganda na Escola 5 de Outubro, pelos 21 horas do dia 7, sob o tema de: «A Ditadura e o Analfabetismo».

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

ALPINA
A CAMISA QUE SE USA
AO CARNAVAL DE VENEZA
RUA AUREA, 107

Desportes

Automobilismo

No proximo mês de maio vão realizar-se o I «Raliye» dos automoveis antigos e a grande prova de resistencia e turismo

Organizado pela revista «O Volante», como temos dito, com a colaboração de «O Século» e «Comércio do Porto», vão realizar-se no proximo mês de maio duas importantes provas automobilistas que estão despertando o maior interêsse em todo o país. Uma delas é a «Grande Prova de Resistencia e Turismo» através do país, num percurso de 2.165 quilómetros, com partida do Porto e chegada ao Estoril, e a outra é uma original prova de «Automóveis Antigos», que pela primeira vez se realiza entre nós, com registo de entrada em Portugal até 1916, ou sejam os carros numerados até 2.518, no Sul, e 1.138, no Norte. A prova compreende um percurso minimo de 100 quilómetros, pelos quais o concorrente obterá 100 pontos, e mais 0,02 de ponto por cada quilómetro que percorra a mais; o concurso complementar de originalidade das «carrosseries», a antiguidade dos carros e a sua mecanica. Os pontos atribuidos aos carros mais antigos são: registos até 1911 S. 605, 15 pontos; registos até 1911 N. 421, 15 pontos; registos até 1912 S. 1.245, 9 pontos; registos até 1912 N. 766, 9 pontos; registos até 1914 S. 2.078, 4 pontos; registos até 1914 N. 1.254, 4 pontos.

Na mecanica, serão concedidos até 20 pontos aos carros que tenham: direcção de cana de leme, transmissão por correntes, inflamação por «bruleurs» (maçaricos), inflamação de martelos (baixa tensão), inflamação por acumuladores e bobine (com «trambleur»), falta de instalação eléctrica e rodas não desmontáveis. E' de esperar que esta prova reuna um grande numero de concorrentes partindo de diversos pontos do país. A chegada de ambas as provas será na Costa do Sol (Estoril), onde nesse dia se efectuará uma interessante festa automobilista com as provas complementares do «Rallye» e as da «Grande Prova de Resistencia e Turismo», que são, afinal, a base principal para a classificação geral dos concorrentes. As inscrições estão desde já abertas na redacção de «O Volante», sendo a taxa de 200 escudos para a primeira e de 100 para o «Rallye dos Automóveis Antigos». Para a «Grande Prova de Resistencia e Turismo» a inscrição tem de ser feita em boletim especial, que vem junto ao regulamento. Em ambas as provas há prémios monetários na importancia de 12.000 escudos, além de magnificas taças, algumas oferecidas pelo Automóvel Clube de Portugal, Sociedade Propaganda de Portugal, Costa do Sol, jornal «O Século», taça de «O Volante», isto além dos prémios das sete cidades de «contrôle» de tempo, que estão empenhadas em oferecer a «O Volante» os seus prémios. Também é possivel que sejam instituídas duas artísticas taças de grandes dimensões, que se denominarão Taça dos Municípios e Taça das Comissões de Iniciativa.

Ambas as provas são patrocinadas e controladas pelo Automóvel Clube de Portugal.

O programa naval

Deve ficar concluida ainda hoje a redacção das cartas-convite que vão ser enviadas ás casas construtoras estrangeiras para a construção de cinco navios incluidos na primeira parte do programa naval de 1931.

Uma vez expedidas as cartas, as casas construtoras terão um mês para enviar as suas propostas.

Esteve ontem no ministerio da Marinha, a tratar de assuntos referentes ao programa naval, o sr. Mário de Noronha, representante em Portugal dos estaleiros holandeses «De Schelde».

Publicações

«Imagem»

«Imagem», que é sem duvida a mais brilhante e a mais audaciosa revista de cinema que se publica em Portugal, insere no seu ultimo numero uma carta interessantissima e cheia de revelações curiosas, que Annabella lhe escreveu a proposito dos seus filmes.

O leitor encontrará ainda nesta excelente revista as mais atraentes fotografias de cinema e outros assuntos do mais alto interêsse.

Saude publica

Um cano de esgoto da rua da Alegria, 106, junto ao jardim Botanico, rompeu-se, exalando um cheiro nauseabundo. Pedem-se providencias ao respectivo sub-delegado de saude.

Homenagem a Fialho de Almeida

Deram a sua adesão á projectada homenagem a Fialho de Almeida, os srs. embaixador de Portugal em Londres e os ministros de Portugal em Haia, no Vaticano e em Bruxelas.

Restituido á liberdade

Foi restituido á liberdade o comerciante sr. João Gomes, rua de S. Bento, 101, 1.º, visto o juiz que examinou o processo que lhe dizia respeito ter reconhecido que não existiam provas ou simples indicios que justificassem a detenção.

—O melhor café é o do "La Gare" do Largo D. João da Camara.

NOVIDADES LITERARIAS

"ALTAR DE AFECTOS"

CONTOS E NOVELAS DE M. DUARTE LOPES

Transcrevemos hoje um trecho da novela «Camara-ardente», inserta no magnifico livro «Altar de afectos», de M. Duarte Lopes, que foi recentemente publicado e que tem obtido um apreciavel e carinhoso exito.

Precisamente, uma senhora macilenta, de velhos óculos de aro grosso, que assistia, lamentava o passamento do excelente coração que tombara. Forbes merecia a consideração e a simpatia da vizinhança. Sempre que o via, lembrava-lhe o seu defunto. Desempenado, apressado, prazenteiro, amigo da familia, amigo de fazer bem, tambem como aquele que a deixara viuva, ha uma boa duzia de anos.

—Que eu podia ter tornado a casar; não me faltaram...

Não chegou a explicar o que não lhe faltara porque alguem atalhava a confidencia.

—A familia do finado deve ficar bem instalada na vida.

Replicou-lhe a voz aflautada de um individuo sonolento e miudinho que parecia ter despertado áquela inculca:

—Estas senhoras ficam milionarias.

—Por isso mesmo não lhe faltarão pretendentes.

—Sim, a filha está para casar. O noivo é esse sargento que esteve aí...

—E a outra a viuva...

—Oh! A D. Adozinda é capaz de esquecer o que a si propria deve!

—Isto de mulheres, meu caro senhor—retorquiu intencionalmente a voz mais grossa.

O outro não respondeu: as palpebras haviam-se-lhe cerrado e a respiração tornara-se compassada e sibilante.

—Forte estupido—rosnou o interlocutor.

Uma joven, undiflava, elegante no seu vestido escuro, erguera-se solicita, a debelar a chama de certa vela, que tendia a tornar-se num fogacho enorme.

Nervosamente se munira duma tesoura e encurtara o pavio pousado no rebordo da tocha, donde escorria um fio grosso de cêra liquifeita.

—Tenho um pavor aos incendios!—disse, sentando-se.

—Grandes incendios lavram sem fogo—resmungou filosóficamente um velho calvo que se encontrava ao seu lado e a quem haviam chamado, por vezes, «senhor major».

Ela olhou-o desconfiada e guardou um silencio hostil, que se tornou agressivo, ao sentir o joelho do vizinho a roçar-lhe na perna...

De um canto da sala subia um murmurio monótono, continuo, que, de vez em quando, baixava de tom.

Do monocórdio e persistente sussurro preguntara alguem a causa.

—E' uma velha criada que reza.

—O enterro é religioso?

—Suponho que sim.

Mas a voz do senhor major opôs-se decisivamente:

—O Forbes não era dessas coisas. Creio até—e aqui baixara a voz confidencialmente—que ocupava um lugar elevado nas hostes da Maçonaria.

—Nunca ouvi falar em tal.

Fóra, o silencio era completo e funebre; e não obstante naqueles dias de verão as áscuas do sol dardejarem importunas, á boca da noite a temperatura havia descido subitamente.

Pairava um cheiro pesado a cêra derretida, que obrigara a estabelecer-se longo acesso ao ár...

Bateram, ao longe, as três da madrugada.

Dois individuos, até aí silenciosos, rumorejavam uma longa conversação. Arrastadamente, falavam de negocios, da casa Forbes, lamentavam a perda sofrida, alçapremavam o dedo do defunto nas operações especulativas.

—Repare você que o Amandio não lhe fica atrás. Deve concordar...

—Efectivamente... O Forbes está morto e as suas qualidades passaram, morreram com ele. A nossa atenção deve ser desviada para o Amandio, é preciso captar o Amandio. Que este—e apontava o morto—não era mau...

—Mas está morto.

—E' verdade—concluiu o outro, estupidificado pelo sôno, que lhe entorpecia a voz.

De redor subia o ruido de respirações altas; alguns dos que velavam tinham-se aconchegado o melhor possivel e ajeitado para um comodo repousar.

Crepitavam, em estalidos arrepiantes, as labaredas das velas de cêra.

Sibilavam minimas e ignoradas estridencias; subia, de vez em quando, uma palavra sem nexo, desarticulada, fugaz... E tudo recaira nas profundidadse de um sôno pesado, se a voz do sr. Amandio não vibrasse, convidativa e obsequiosa:

—Vossencias fazem a fineza, passam á sala, sim?!... São horas de tomarmos alguma coisa. Que a noite arrefeceu muito... Desculpem, vossências, a senhora D. Adozinda... O seu estado, como calculam, impossibilita-a de vir ela própria...

Houve, então, o ruído do arrastar de cadeiras, de gente que se ergue subitamente desperta e se move, tonta de sôno, com dificuldades e vagares.

Só a mesma voz protestante, de há pouco, rosnou de novo uma desabrida impertinencia.

—Não quero. Muito obrigada!

—Menina! ralhou baixo, a voz do senhor, temendo outro deslise da dama.

—Supões-me de uma insensibilidade!—replicou, formalizada.

A velha serva, que continuava desfiando o seu rosário, parara de subito como se saboreasse o dito da senhora, e confiadamente apoiara:

—Santo nome de Jesus! Que se vêem coisas neste mundo!

Tinham ficado, sós, as três mulheres: a velha que orava, a menina solicita que apagara a tocha e a senhora recalcitrante. Que o marido desta, menos preconceituoso e mais tolerante, seguira no coice dos que ora abancavam no comedor.

Pareceu á velha o momento azado para dizer qualquer coisa que intrigasse as companheiras. Era uma mulher robusta, de rosto cavado de rugas, uns olhos piscos, maliciosos, embiocada num grande lenço negro que lhe ocultava o nariz adunco, enorme.

Contou ser sexagenaria e da provincia e servir na casa do Forbes desde que o patrão casara.

E dirigindo-se á mais nova, á pequena de cabelos fulvos, que a escutava atentamente, afirmara, com desplante:

—Devia de ser da sua idade, quando vim para Lisboa. E não servi outra casa. Trinta anos, talvez... Bonita como a menina, era, com certeza.

E riu baixinho; e riram todas três, esquecidas de que estavam ali, na ante-camara da morte.

Mas a linguareira continuou a desfiar a sua vida de provinciana, numa toada monocórdica, com se continuasse a moer as orações por alma do finado.

—Era um bom homem—dissera a abespinhada, em tom convicto.

A velha baixou mais a voz e babujou, com requinte, esta afirmação estupenda:

—Aparencias, minhas senhoras, aparencias... Tambem, bem no pagou. Isto aqui para nós: a D. Adozinda não é um pôço de virtude.

—Conte, conte-nos isso—convidou a

—Oh!...—admirou a jovem.

outra senhora com volupia transparente.

E as três chegaram as cadeiras, como a formar um pequeno reduto de modo a impedir que as preciosas palavras que iam ouvir passassem além daquele ambito.

PICADELAS

Estes e muitos outros males diarios são aliviados pelas propriedades acalmantes do Vicks VapoRub. Aplique-se como um unguento nas partes afectadas.

Tauromaquia

O final da tourada de ontem

O sexto touro da tourada de ontem, bem apresentado e cumprindo, como quasi todos os da tarde, deu lugar a que Simão da Veiga desenvolvesse uma lide notavel, brilhante e alegre, entusiasmando o publico e merecendo especiais ovações na execução da sorte que brindou ao sr. embaixador de Espanha, que correspondeu com a oferta duma cigarreira, e no curto final, colossal, com a marca inconfundivel do vibrante cavaleiro alentejano.

O 7.º saiu desembolado e, depois de colher o infeliz Delmonte, foi bandarilhado com desembaraço por Procopio, o valente peão de Simão da Veiga, já habituado á lide espanhola, sem bólas nem «pamplinas». E o publico obrigou o simpatico Procopio a dar a volta á praça entre ovações animadoras.

O ultimo foi para Soares Castelo que, em nosso entender, tem excelente temperamento de cavaleiro tauromaquico, sereno e valente, merecendo ser incitado em beneficio das touradas, que com tão poucos cavaleiros contam actualmente.

EL TERRIBLE PEREZ

Toureiro português em Sevilha

SEVILHA, 3.—O toureiro português Luciano Moreira Junior voltou ontem a tourear na praça que os "diestros" "Bienvenida" possuem na sua "finca" "La Gloria".

Luciano Moreira, que os referidos toureiros carinhosamente têm acompanhado durante a sua estada na Andaluzia, bandarilhou e toureou de "capote" e de "muleta" dando provas de invulgar intuição, pelo que foi muito aplaudido pela actriz Catalina Barcena, em honra da qual se realisava a festa.—(Especial).

Touros em Badajoz

No dia 14 deste mês, data da proclamação da Republica espanhola, realiza-se em Badajoz uma corrida de touros extraordinaria com os "diestros" Felix Rodriguez", Corrochano e "El Estudiante", a ultima grande revelação do toureio contemporaneo.

Uma homenagem justa

a dois bombeiros voluntarios

A Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado, comemora no proximo dia 10 o seu 52.º aniversario. O seu passado, cheio de gloriosas tradições, onde todos os componentes do seu corpo activo têm sabido cumprir o seu lema «Vida por Vida», vão patentear a sua homenagem aos gloriosos bombeiros comandante Alfredo Pereira da Rocha e ajudante Julio Canongia, pelo 25.º aniversario do grande fogo da Madalena, onde, arriscando a sua vida, salvaram tantas vidas. Essa homenagem, que lhes é prestada num banquete intimo, reunirá todos os admiradores dêsses gloriosos chefes, simbolos da glória do voluntariado português. Para complemento destas festas, haverá no próximo dia 9 um sarau no Grémio dos Artistas Teatrais, rua da Madalena, 171, que, decerto, vai resultar brilhantissimo, pela muita simpatia que gozam os Voluntarios da Ajuda. Os convites podem ser pedidos para a séde dos Voluntarios da Ajuda.

O 9 de Abril

No proximo dia 10, realiza-se no «Bar du Littoral» (Estaque-Plage) uma sessão de homenagem aos combatentes portugueses, promovida pela «União Lusitana.»

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 15
DUAS SUPER-PRODUÇÕES
O MISTERIO DA CASA FORTE
O REI DOS BORLISTAS
Preços Populares

A Cidade

CONDES
Ultima exibição
El-Rei Diverte-se
Amanhã, a mais recente comedia da endiabrada ANNY ONDRA
ANNY NO PARAISO

Chá das cinco

Vilancete

Nessa rua te encontrei,
E nesta rua depois,
—Oh que florido caminho—
Em vez de passar sozinho,
Passamos sempre nós dois.

O que é feito de mim?
E o que será de ti?
Has-de dizer que te esqueci;
Mas isso não é verdade.
Porque mesmo assim ausente,
Contigo sempre vivi,
Numa constante saudade.

E se vou pelo caminho
Da minha desolação,
Logo a tua aparição
Não me deixa andar sozinho.

ALFREDO BROCHADO

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O prof. Eugène Déprez chegou a Lisboa

Chegou a Lisboa o professor da Universidade de Rennes, sr. Eugéne Déprez, presidente da Comissão Internacional para o estudo dos Grandes Descobrimentos Maritimos, importante organismo em que se debatem as mais importantes revindicações historicas de Portugal e que está integrado na Comissão Internacional das Ciencias Historicas, com séde em Washington.

O ilustre historiador, que visita o nosso país a convite da Junta de Educação Nacional, é um grande amigo de Portugal, admirador e profundo conhecedor da nossa epopeia maritima e vem colher elementos para a continuação dos seus estudos, em arquivos e bibliotecas portuguesas.

O professor Eugéne Déprez fará nos dias 7 e 12 do corrente, na Sociedade de Geografia de Lisboa,, duas conferencias sobre «As causas e os descobrimentos dos Grandes Descobrimentos Maritimos».

Os bilhetes podem ser obtidos na Sociedade de Geografia ou na Junta de Educação Nacional.

"Novos de Portugal"

O Nucleo de Propaganda Educativa tem elaborado um vasto plano de trabalhos que procurará realizar gradualmente, contando com a valiosa colaboração de varias individualidades que se dedicam ao robustecimento fisico e mental da juventude, entre as quais figuram os srs. conde de Penha Garcia, drs. Agostinho de Campos e José Fontes.

No proximo dia 13 deve realizar-se a anunciada conferencia do sr. comandante Jaime Inso, sob o tema «Novos de Portugal», por ocasião da qual serão exibidos filmes educativos.

A direcção dêste «Nucleo» conferenciou com o presidente da direcção do Orfeon Academico de Coimbra, estando a ser elaborado o programa das festas que «Os Novos de Portugal» promovem, de homenagem aos seus colegas da Universidade de Coimbra, por ocasião da sua proxima visita a esta capital. Para êste fim, avistou-se com a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, tendo-se resolvido efectuar, no Estoril, uma grandiosa festa dedicada á mocidade academica.

Coronel Cifka Duarte

Apresentou-se hoje no Ministerio da Guerra o sr. coronel-aviador Cifka Duarte, que ha dias regressou de França, onde fez um largo estágio nas unidades de aviação.

DE LUTO

Pedro José Pereira

Comemorando o 1.º aniversario do falecimento do sr. Pedro José Pereira, ocorrido em Beja, reza-se amanhã, pelas 10 horas, uma missa na igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta.

Artur Burgos

Faleceu ontem, na casa de sua residencia, o sr. Artur Burgos, irmão do actor Julio Burgos. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

O ANGOLA E METROPOLE

ALVES REIS PUBLICOU MAIS UM LIVRO E VAI ENTRAR NO PERIODO DE SILENCIO—ELE E O SEU CRIME

Está publicado o 2.º volume do «Segredo da minha confissão», de Alves Reis, o criminoso confesso das notas de quinhentos.

Tem um interesse relativo, e algumas coisas novas. A grande questão judicial está morta, a menos que se admita a hipotese de uma revisão de processo, que Alves Reis pede, mas não para atenuar as suas culpas.

O volume principia e acaba em explosões de fé religiosa, e nota-se que Alves Reis, que se converteu ha tempos ao catolicismo, sai agora fóra da ortodoxia, mantendo-se fervoroso cristão, e muito «evangelista», mas tendendo para a liberdade confessional, paredes meias com o protestantismo e com o espirito da Reforma. Abandonaram-no os catolicos?

No volume ha uma preocupação exaustiva do homem que concebeu e executou tamanha burla, sacrificando dezenas de pessoas, caluniando outras, e arrastando homens atrás de si: essa preocupação gritada e documentada é a de provar que os outros condenados do Angola e Metropole estão inocentes, Todos—afirma.

Relata com pormenores novos factos já conhecidos; desfaz êrros ou precipitadas conjecturas da «Historia do Crime», do sr. dr. Antonio Osorio, especialmente no complicado caso das escalas, afirmando, com provas suas, que não cometeu «êrros», mas propositadamente os provocou.

A sua maior dificuldade não era propriamente a burla, mas manter enganados os cumplices, o que conseguiu até o fim—diz—pela sua «boa estrela» e pela sua «arte».

Relata pormenorizadamente os truques enganatorios, especialmente o caso da chegada de uma mala contendo notas falsas, ou ilegais, a Lisboa, na dificuldade que surgiu de um aduaneiro a querer abrir; diz como convenceu os companheiros de que ia falar ao sr. Inocencio Camacho, e como, tendo conseguido que a mala fôsse dada «em transito», alegou que fôra o governador do Banco que dera ordens rapidas nesse sentido.

O curioso e cinematografico caso da «gare» de Orsay é tambem relatado. Chegaram a Paris os srs. Mota Gomes e Ramiro Leão. Reis soubera pelo jornal, e disse a José Bandeira que os ia esperar. Bandeira, convencido, acompanhou-o, mas Reis fê-lo ficar á espera em certo local.

Chegaram a Orsay aqueles senhores. Era noite escura. A certa altura surgiu o sr. Fernando Emidio da Silva. Alves Reis pôz-se á escuta, protegido pela escuridão. O sr. Emidio da Silva interrogou de chofre:

—Então que é isso das notas falsas?

—Não ha notas falsas nenhumas. O Banco enviou já uma nota oficiosa para os jornais desmentindo—respondeu o vice-governador.

Reis, feliz, tranquilo, foi a correr dizer a Bandeira:

—Falei com os «homens». Disseram-me que o Banco vai desmentir as notas falsas.

A trama enganatoria saira felicissima. No outro dia, os jornais de Lisboa chegados a Paris publicavam a nota oficiosa do Banco.

Os companheiros de Reis nunca poderiam assim duvidar da ligação do seu amigo com o Banco e com o governo de Angola. E' aqui que Reis quere chegar.

Alves Reis preocupa-se só com a defesa dos condenados, inocentemente, afirma. Ser perdoado pelas pessoas que caluniou, já não o preocupa tanto, porque sabe que os srs. Mota Gomes e Inocencio Camacho lhe perdoaram, e está convencido que outro tanto fizeram os srs. Daniel Rodrigues, Costa Santos, Rego Chaves e outros. Confessa que pediu perdão por cartas. E perante todos se roja e grita:

—Só ha um criminoso: eu. Perdôem-me, todos, todos!

Não ataca ninguem. Faz o elogio da Justiça, embora ela, «sob pressão», se enganasse quanto aos chamados cumplices.

Por vezes parece queixar-se do sr. dr. Antonio Osorio, a quem aliás trata com admiração e respeito. Aqui ha uma falha: esquece-se Reis de que um trabalho grande, complexo e dificil como a «Historia do Crime», é naturalissimo que tenha êrros. E' um trabalho quasi de adivinhação e onde ha interpretações de textos erradas, é claro, pois a confissão não se tinha produzido. Mas pode não ter havido má fé; houve o cumprimento de um dever, com os recursos de que o acusador particular dispunha.

O Banco de Portugal no livro de Reis não sai senão prestigiado, pois o que diz do «contrôle» está já explicadissimo.

Revela a intervenção ultima de um rapaz novo, M. dos S., e do chamado «Morto Vivo». Não tem pormenores novos, que escandalizem. E', neste passo, por vezes confuso, ou, propositadamente, vago.

No volume adivinha-se ainda Reis, já fora do «materialismo ético»—como acentua—com o orgulho da sua esperteza e «finesse». E' uma tara do autor.

Para salvação da sua consciencia, sentindo-se bem condenado, e justamente alvo da indignação das vitimas—Reis acentua sempre, e por vezes convence sem possibilidade de controversia, a inocencia dos chamados seus cumplices, e clama pela revisão do processo.

De Antonio Bandeira, cuja boa fé já está por assim dizer estabelecida, não fala. Fala de Marang, José Bandeira, Hennies, Ferreira Junior, Adriano Silva, etc. «Fiz o que quiz destes desgraçados»—entende-se.

De Antonio Bandeira — ,.: (í:

Ainda Reis explica, verba a verba, o montante das notas falsas que fez correr, e afirma que se o dinheiro apurado das transacções é maior do que o volume do rendimento das suas emissões—é porque, movimentando tanto dinheiro, dele tirou lucros naturais.

O «petit contract» é a prova—afirma—da boa fé dos cumplices. Se eles soubessem que se tratava de pouca vergonha, para que servia um contrato, «que nunca poderia ter valor juridico e apresentado num Tribunal?»

Eis o livro, que é o ultimo, e com o qual—visto que vão entrar no cumprimento das penas os condenados—se deve fechar o chamado «Angola e Metropole».

Alves Reis não tem um real, e o livro é feito para lhe render alguns contos de reis. Assim se explica o seu «exterior» sensacional, e que em boa verdade não existe.

Casos do dia

O caso da agressão á actriz Zulmira Miranda

Segundo informações que esta tarde recebemos do Porto, ainda não foi feito exame directo aos ferimentos recebidos pela actriz Zulmira Miranda, na agressão de que foi vitima por parte da sua colega Eva Stachino, não se sabendo portanto quantos dias de impossibilidade de trabalho lhe serão dados.

Só depois de feito o respectivo exame se pode saber se a actriz Eva Stachino será julgada no Tribunal dos Pequenos Delitos ou entregue a Juizo.

Tanto aquela artista como o actor Santos Carvalho continuam presos, tendo-lhes sido levantada a incomunicabilidade.

A companhia que estava trabalhando no Rivoli parte hoje para Lisboa, no rapido da noite. O empresario sr. José Loureiro demorar-se-á ainda no Porto, a fim de ultimar determinadas negociações teatrais.

A princesa Lucien Murat virá em breve a Lisboa

A princesa Lucien Murat deve vir a Lisboa, nos meados do corrente mês, a fim de fazer duas conferencias—uma sobre *L'Aiglon* e outra sobre a *Duquesa de Abrantes*. A ilustre autora, entre outros, de três livros notaveis em que estuda a fundo as figuras de Catarina da Russia, Cristina da Suecia e Raspoutine é disputada, em toda a parte, por auditorios habituados a ouvir grandes conferencistas.

A sua ultima conferencia, na Université des Annales, acêrca da Duchesse de Berry foi um exito completo. Cabe ao Teatro Nacional a honra de a trazer a Portugal que ela visitou, pela primeira vez, quando tinha oito anos de idade.

Descobrem-se os autores de uma agressão misteriosa

Na noite de 1 de setembro do ano findo, num ponto ermo da estrada que vai de Rio Maior ao Alto da Serra, o sr. Manuel Luciano, que é tambem conhecido pelo nome de Manuel da Bolta, e algumas pessoas e sua familia foram misteriosamente agredidos por dois individuos que em seguida se puzeram em fuga.

Não foi possivel descobrir nessa altura os autores da insolita agressão, tendo sido solicitada a cooperação dum agente da Policia de Investigação Criminal de Lisboa para proceder ás necessarias diligencias.

Nomeado para êsse efeito o agente Paulitos, êste conseguiu, ao cabo de aturadas investigações, descobrir que os criminosos tinham sido dois individuos de nome João Lourenço dos Santos e Joaquim Francisco Tincaseiro, o primeiro residente em Porto de Mós e o segundo no Alto da Serra, os quais foram presos e conduzidos á cadeia de Rio Maior.

Interrogados pelo agente, começaram por negar o crime, mas como se acumulavam as provas contra êles, acabaram por confessar. Os presos e o respectivo processo foram entregues a Juizo.

Pagamento de pensões

Uma comissão de viuvas e pensionistas de sargentos de terra e mar avistou-se esta tarde com o chefe do gabinete do sr. ministro das Finanças, para lhe pedir que resolva, o mais breve possivel, a dificil situação criada pela falta de pagamento das respectivas pensões.

O sr. Leal Marques prometeu tratar do assunto e procurar resolvê-lo dentro de pouco tempo.

A viagem presidencial a Niza

O sr. ministro da Guerra autorizou hoje a ida de varios aviões a Niza, por ocasião da proxima visita do sr. Presidente da Republica áquela vila.

Ministros em viagem

Chegou esta tarde, de Cantanhede, o ministro do Interior, sr. dr. Paes de Sousa, que esteve já no seu gabinete.

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78, 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas { 18 h. no consultorio / 15 h.-R. Ouro, 280, 1.º E.—Telef. 23178

A Cidade

SUM O melhor limpa metaes

NA BOA-HORA

OS DEBATES

no julgamento dos irmãos Rugeroni

A 3.ª audiencia do julgamento dos irmãos Rugeroni começou hoje, ás 15 horas, no Tribunal da Boa-Hora, com os debates.

O delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel de Carvalho, começou por dizer que, por desgraça, os reus, um nascido em Malta e outro em Espanha, tinham vindo para Portugal com a ansia de enriquecer. Levantaram, por isso, os olhos para o Estado a fim de satisfazerem as suas ambições, fornecendo-lhe carvão e trigos. Como o contrato de carvão não fôsse cumprido rigorosamente, resolveram fazer um desconto na esperança de melhores dias.

Prestou homenagem á Imprensa pela campanha então levantada a proposito deste caso e pelos serviços que prestou ao Estado.

Diz-se que a firma Rugeroni enviou as 8.000 libras que recebeu a mais para o fornecedor do carvão em Londres. Não acredita, porém, nesta versão, por a referida importancia não constar da escrita, nem haver documento que prove a sua entrega.

A moralidade de certos comerciantes, acrescentou, é muito discutivel. Conheceu um a quem toda a gente cumprimentava e que era condecorado, o que não evitou que viesse um dia responder ao tribunal. Varias testemunhas disseram que os reus tinham as melhores relações em Londres, o que não é para admirar.

Os reus, declarou o delegado do Ministerio Publico, procederam com intenção criminosa, pois não é crivel que recebessem uma avultada importancia a mais, se andassem de boa fé.

Terminou assim o seu discurso:

—Será justo, será humano, condenar um homem acusado de roubar um pão para matar a fome, e deixar ir em paz criminosos desta categoria? A' consciencia dos homens de bem deixo que respondam a esta pregunta.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Luiz Folque, defensor de Rafael Rugeroni que declarou faltarem no processo os elementos essenciais para a condenação dos arguidos.

Dirigindo-se ao delegato do Ministerio Publico:

—V. Ex.ª fez um ataque cerrado e injurioso contra os arguidos: Disse V. Ex.ª que eles vieram para Portugal com o intuito de fazer fortuna, o que é legitimo. Magoou-me mais a mim do que aos reus, a forma impiedosa e dura porque V. Ex.ª os acusou. A firma Rugeroni é acusada do crime de burla não se tendo, entretanto, feito qualquer prova contra ela.

«Não vi que V. Ex.º dissesse qualquer coisa nesse sentido. E não creio, por isso, que os senhores juizes vão julgar por deduções ou analogias.

«O Estado é que é devedor á firma Rugeroni de varias importancias como passarei a demonstrar.

Deve seguir-se no uso da palavra o sr. dr. Bustorff Silva, defensor de José Garcia Rugeroni.

Voltou-se um hidroavião

pilotado pelo tenente José Cabral

Quando um hidro-avião, pilotado pelo 1.º tenente-aviador José Cabral, amarava em frente á doca do Bom Sucesso, devido a um golpe de vento e á grande ondulação, o aparelho voltou-se, não tendo o piloto sofrido, felizmente, qualquer ferimento.

O aparelho foi içado cêrca das 16 horas e conduzido ao Centro de Aviação Maritima, onde lhe serão reparadas algumas avarias que sofreu.

Dr. Albino Pacheco
consultas das 16 ás 19
R. Nova da Trindade, 9

NAS JANELAS VERDES

Será hoje inaugurada

a Academia de Belas Artes

Inaugura-se esta noite, com invulgar brilhantismo oficial e artistico, numa das dependencias do Museu de Arte Antiga, a Academia de Belas Artes. Ha muito que se fazia sentir a falta dum organismo com esse caracter, que pudesse representar o nosso primado espiritual no estrangeiro, e mesmo dentro do país. Ela tem funções mais latas, que os conselhos de arte, e mesmo do que as anteriores academias, que tinham essencialmente um objectivo de ensino. A nova Academia de Belas Artes—é, na verdade, uma academia, com todo o poder e lustre, dessa eloquente e selectiva expressão. Servirá não só para reunir alguns dos valores mais notaveis do pensamento português, mas ainda para o estudo dos problemas artisticos, que se venham a debater. Para seu presidente foi nomeado pelo sr. ministro da Instrução o ilustre director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, e mais dez vogais, escolhendo estes os outros dez, que hão de constituir a ilustre assembleia. Os academicos já nomeados são:

Luciano Freire, grande pintor, a quem se deve a reintegração dos tripticos de Nuno Gonçalves, e mais de quatrocentas telas e taboas da melhor pintura portuguesa.

Sousa Lopes, o nosso pintor da guerra, director do Museu de Arte Contemporanea.

D. José Pessanha, critico e erudito de arte, já afirmado numa obra de excepcional valor.

José Malhôa, mestre glorioso da pintura nacional.

Teixeira Lopes, o nosso maior estatuario.

Raul Lino, arquitecto consagrado, a quem se deve a renovação da casa portuguesa.

Dr. Reinaldo dos Santos, outro critico de arte, de rasgada vizão, notavel pelos seus trabalhos de investigação artistica.

Afonso Lopes Vieira, poeta, e mais do que poeta, artista, dum forte nacionalismo.

Dr. Xavier da Costa, arqueologo, historiador de arte, e escritor reputado.

A esta douta assembleia preside, como já dissémos, o sr. dr. José de Figueiredo, que tem prestado ao nosso patrimonio artistico, brilhantissimos serviços, e que ainda ha pouco, na Exposição Cultural Portuguesa, no Jogo da Pela, em Paris, alcançou um notavel triunfo.

* * *

A cerimonia da inauguração será presidida pelo Chefe do Estado, devendo assistir todo o governo, bem como o corpo diplomatico, dr. Julio Dantas, presidente da Academia de Ciencias e outras individualidades em destaque.

A Academia de Belas Artes tem séde propria, no velho edificio do convento de Jesus, mas a sessão de inauguração realiza-se, no Museu de Arte Antiga, numa sala que foi, propositadamente, decorada para esse fim, com severas tapeçarias. O sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos fará o discurso de abertura, respondendo-lhe o sr. dr. José de Figueiredo, que estabelecerá varios principios esteticos, focando, sob certos aspectos, o movimento actual da arte, em especial da pintura, em Portugal e no estrangeiro, caracterizada pelo regresso á sã e boa tradição. O sr. dr. Xavier da Costa fará a oração academica, historiando as academias artisticas, que têm existido entre nós, desde o seculo XVIII até nossos dias. Trata-se de um trabalho de relêvo, revelador de uma notavel cultura. A' sessão assistirá o escultor Teixeira Lopes, que veio hoje do Porto, propositadamente para esse fim.

Eis, sumariamente, o que vai ser a cerimonia da inauguração da Academia de Belas Artes, que logo á noite se realiza, com invulgar brilho e solenidade.

OS BAIRROS E AS RUAS

que a Camara vai abrir

Segundo o sr. Presidente da Camara Municipal disse hoje ao «Diario da Manhã», vão imediatamente proceder-se ás seguintes obras:

—Ligação da Rua da Palma com o Pôço de Borratem.

—Prolongamento da Avenida Almirante Reis, ao Socorro.

—Demolição dos predios na Praça do Brasil, já condenados, junto á esquadra da policia.

—Ligação da Rua Gomes Freire com o Campo dos Martires da Patria.

—Conclusão da Avenida Roçadas ligando a Graça com Morais Soares, etc.

A Camara «pensa» em construir o Estadio Municipal, o aeroporto de Lisboa, e campos de jogos. Para isso conta com o auxilio do Estado.

Vão ser, a seu tempo—é claro—construidos 13 novos bairros: na quinta do Ferro (á Graça), na Quinta do Lagar Novo (Rêgo); no Caminho dos Moinhos, á Estrada de Benfica; na Quinta das Carmelitas, entre a Luz e Carnide; na Quinta do Mousinho, á Estrada de Campolide; no Casal de Pedro Teixeira, ao Alto da Ajuda; no Casal Vistoso, ao Arieiro; na Quinta da Marquesa de Abrantes, em Marvila; na Quinta das Comendadeiras de Santos, a Santa Apolonia; no Casal da Porciuncula, entre Chelas e o Arieiro; na Quinta dos Apostolos (Alto de S. João); na Quinta de S. João Nepomuceno (Campo Grande) e, finalmente, na Quinta das Pedreiras, á Alameda das Linhas de Torres.

Cada bairro terá 200 moradias, de um andar só, com luz e agua. Cada três divisões, cem escudos de renda.

A Camara tem pouco dinheiro, confia no Estado. Dentro de dias, o coronel sr. Costa Macedo avistar-se-á com o sr. dr. Oliveira Salazar.

O plano camarario comporta muitas e importantes obras que, por estarem ainda a distancia, não notificamos por agora.

CAPITOLIO Das 21 ás 24,30 horas
Espectaculo genero Music-Hall
POR 3$00 COM ENTRADA LIVRE NO PARQUE MAYER
Exibição unica do super-filme **A DAMA MISTERIOSA**, com Greta Garbo—VARIEDADES pelas artistas **Mary Lis**, formosa coupletista.—**Lolita Peña**, graciosa bailarina e **Fnny y Betty**. bailarinas—**Tapete Rolante**—**Espelhos Magicos**

DA ARCADA

A VIAGEM

do ministro das Colonias ás provincias ultramarinas

Continuam os preparativos para a grande viagem que o sr. ministro das Colonias deve iniciar no proximo dia 23, a bordo do paquete «Moçambique», em visita ás nossas possessões da Africa.

A fim de tornar a viagem o menos dispendiosa possivel, o sr. dr. Armindo Monteiro far-se-ha acompanhar por uma reduzida comitiva da qual farão parte o seu chefe de gabinete, dois secretarios, um deles com funções burocraticas, o diretor do Boletim da Agencia Geral das Colonias e o 1.º tenente Nuno de Brion, como oficial ás ordens, qualidade em que já acompanhou o ministro a Paris, recentemente.

No «Moçambique» seguem tambem convidados pelos governadores gerais das colonias, representantes dos jornais de Lisboa e do Porto.

Em S. Tomé o sr. dr. Armindo Monteiro demorar-se-á um dia, consagrando outro para a sua visita á ilha do Principe. Dali, o ministro das Colonias, seguirá directamente para Luanda, onde estará alguns dias a fim de coligir os elementos necessarios, para elaborar ali mesmo o orçamento da colonia. Aproveitando a sua permanencia em Angola, o sr. dr. Armindo Monteiro inquirirá de todas as necessidades daquela nossa provincia, determinando os inqueritos necessarios para ajuizar das medidas mais urgentes que seja preciso pôr em pratica para auxiliar o progresso e desenvolvimento da vida da nossa mais importante possessão ultramarina.

Depois de visitar os pontos principais da colonia, o ministro atravessará o continente africano em comboio, dirigindo-se a Lourenço Marques, onde procederá a trabalhos identicos áqueles que tenha já efectuado em Luanda.

Percorrerá igualmente toda a colonia, numa visita tambem curiosa e necessaria, que o habilitará a tomar as medidas que entender uteis e necessarias á vida daquela possessão.

O embarque para o regresso, far-se-á em Lourenço Marques, devendo o navio tocar em Cap Town e em todos os outros portos de escala nas viagens normais daqueles barcos.

Durante a estadia do sr. dr. Armindo Monteiro em Luanda e Lourenço Marques, serão ali inauguradas as feiras de amostras de produtos coloniais, que servirão para atestar a capacidade de produção daquelas nossas duas importantes possessões ultramarinas.

VIAJANTES

Regressou de Madrid onde fôra em serviço profissional o nosso colega sr. Adolfo Vieira da Rosa, representante da «United Press» em Portugal.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

VARIEDADES
Actualmente: a unica revista
PIM! PAM! PUM!
com o estupendo quadro de comedia
Haja «Onião!»

CONCURSO PATRIA

Sorteios mensais
Colecção das tampas

Brindes distribuidos pela Lotaria de 2 de Abril

PARA CADA SÉRIE

1.º PREMIO—Mobilia de quarto; mobilia de casa de jantar; (Casa Soutelinho Silva); Aparelho de telefonia «Clarion»; Maquina de costura «Singer»; Relogio de ouro (á escolha). Série 16—N.º 1252—LISBOA; Série 17—N.º 1252—SABUGAL.

2.º PREMIO—Bicicleta «Elgin»; Serviço de jantar (Vista Alegre); Gramofone «His Master's Voice»; Enxoval de roupa branca; Espingarda de caça «Sarasqueta»; Cordão de ouro; Banheira em ferro esmaltado (á escolha). Série 16—N.º 8820—LISBOA; Série 17—N.º 8820—LISBOA

3.º PREMIO—Fogão para cozinha (Fabrica Portugal); Corte de seda; Maquina fotografica «Kodak»; Bataria de Cozinha; Relogio de prata; Fato feito (á escolha). Série 16—N.º 295 - LISBOA; Série 17.—N.º 295 - LISBOA.

60 BRINDES—Relogio de bolso, cigarreira de prata, caneta de tinta permanente, fogareiro «Vacuum», relogio de fantasia, etc., etc. (á escolha) a todas as senhas com numeros iguais aos contemplados com os premios de Esc. 2.000$00—Esc. 1.000$00—Esc. 500$00, pela Misericordia de Lisboa.

300 BRINDES—Perfumarias (Fabrica Nally), tabacos, bolsas para dinheiro, cinzeiros, cigarros, etc., etc. etc. (á escolha), ás senhas com numeros iguais aos contemplados com o premio de Esc. 320$00 pela Misericordia.

999 BRINDES—A todas as senhas terminadas em 2 (unidade) das séries 16 e 17.

Num TOTAL de 2.724 premios no mês de Abril

As senhas não premiadas deverão guardar-se, pois habilitarão ao sorteio especial em

Julho proximo um automovel Conduite "Citroen"

Bastam 100 tampas iguais ou diferentes das marcas: **PATRIA-AGUIA-DOMESTICOS-ESTRELA-SEVERA**

Para receber uma senha com que ficará habilitado ao proximo sorteio de **7 DE MAIO**

a troca de tampas faz-se em Lisboa na Rua de S. Julião, 139, e nos depositos de fosforos de todo o país

FOSFOROS DE OURO

PREMIOS DE ESC. 250$00 distribuidos a cada concorrente

Isolino de Oliveira—Serafim Rodrigues—Carlos Pereira—Virgilio Azevedo—Rui H. da Silva—Sebastião Campos—Alberto Jesus—Francisco Pires—LISBOA; Francisco Sancho—FARO; Fernando J. Sarmento-ALGÉS; Joaquim Marinho—José Teixeira—Aldora Paiva—João Pinto—Manuel R. Silva—Licinio A. Pereira—Francisco L. Junior—PORTO; Americo A. Melão—CHAVES; Joaquim Simões—LEÇA DA PALMEIRA; Eduardo P. Maia—MILHEIROZ-MAIA; etc., etc.

no total de 40 PREMIOS . . . . . . Esc. 10.000$00

PREMIOS DE ESC. 50$00 distribuidos a cada concorrente

José Felix—Eduardo Fernandes—José Dias—Manuel O. Vale—Mario Alves—Antonio Amorim—Narciso S. Veiga—João Gonçalves—LISBOA; Constantino Silva—ERMEZINDE; Ida das Neves—Adelino Silva—PORTO; José Rodrigues de Oliveira—LEÇA DA PALMEIRA; Eduardo P. Santos—MAIA; Ernesto Tavares—BRAGA; Antonio Fernandes—DARQUE; João B. Peixoto—ILHAVO; José Martins—VILA DO CONDE; José L. Horta—EVORA; Avelino Carneiro—S. MAMEDE DA INFESTA, etc., etc.

no total de 90 PREMIOS . . . . . . Esc. 4.500$00

distribuidos aos compradores de caixas de fosforos:

Patria -- Domesticos -- Severa

que neles encontraram o FOSFORO DE OURO reconhecivel pela sua chama encarnada.

Em 30 de Abril ULTIMA distribuição de 20 premios de Esc. 250$00 sendo 10 em Lisboa e 10 no Porto

Dada a preferencia pelo «Alfinete de Ouro», a partir dessa data será aumentada a sua quantidade a distribuir pelo publico, o que contemplará com Esc. 50$00 maior numero de consumidores.

Havas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º às 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

Os restos mortais de Briand
vão repousar em Cocherel

COCHEREL, março.—O municipio de Cocherel, na Normandia, está fazendo todos os preparativos para acolher condignamente os restos mortais do que foi o seu mais ilustre municipe e grande politico francês: Aristides Briand. Este será sepultado provavelmente em 10 de abril, á sombra de macieiras em flôr, em terrenos que pertenceram ao ilustre finado e contiguos ao cemiterio local.

Satisfazem-se os desejos expressos por Briand de ser sepultado em terrenos da sua propriedade. Teve isto as suas dificuldades, porque em Cocherel tambem ha posturas municipais, e estas prescrevem que os mortos devem ser enterrados no cemiterio comum. Por fim conseguiu-se dar satisfação aos desejos de Briand.

O Conselho Comunal consentiu que se abrisse uma brecha no muro do cemiterio, e se juntasse a este um pedaço dos terrenos adjacentes, que pertenceram a Briand, para assim pôr de acôrdo os desejos de Briand com as posturas camararias.

O ponto onde Briand vai ser sepultado era bem conhecido por ele. Ainda há pouco tempo ali havia estado e lá tinha conduzido, por atalhos e veredas, alguns amigos intimos, para lhes mostrar o local que escolhera para sua jazida. Do alto da colina pôde ainda ha bem pouco mostrar a alguns amigos o esplendido panorama sobre os montes da Normandia e o Euro, que, desenhando uma grande curva, passa precisamente no sopé da colina.

O cemiterio da povoação, em estado quasi selvagem, com as suas lapides sepulcrais singelas, era um lugar pelo qual Briand tinha predilecção e que visitava a miude. Não foi certamente da iniciativa de Briand a resolução da comuna de limpar o cemiterio e dar-lhe uma certa ordem, com alinhamentos, etc. Prevendo uma enorme afluencia de admiradores de Briand, o Conselho da Comuna resolveu construir uma boa estrada de acesso ao cemiterio.

Briand não será sepultado num mausoleu, mas na terra. Não se decidiu ainda como deverá ser a lapide que se deve colocar sobre a tumba de Briand. Porém, cumprindo-se os desejos do morto, será uma lapide singela em granito e terá esta breve inscrição: «Aristides Briand, 1862-1932». Entretanto os restos mortais de Briand repousam na cripta do pequeno cemiterio de Passy, perto de Paris.

Foi já lançada a ideia de comprar á herdeira universal de Briand, que é a sua sobrinha Madame Billeau, a casa de campo e outras propriedades de Briand em Cocherel, para serem declaradas monumentos nacionais. Ainda ha pouco, em honra de Briand, se comprou a humilde choupana de pescador, sitio predilecto deste homem de Estado, declarando-a tambem monumento nacional.

Na propridade de Briand, em Cocherel, tudo ficou como estava depois da sua morte. Tudo ali são recordações da sua agitada vida, das suas diferentes vicissitudes. O escritorio encontra-se no mesmo estado em que ele o deixou quando pela ultima vez partiu para Paris. A mesa stá coberta de papeis. Não longe da casa, ha uma minuscula casinha, «La Chevilette», onde Briand costumava passar as horas da tarde e receber as suas numerosas visitas.—(United Press).

POLITICA INTERNACIONAL

A viagem de Stimson
á Europa

NOVA YORK, 4—O «New York Times» diz que, embora as informações provenientes de Washington digam que Stimson irá á Europa com o unico fim de discutir as questões que se prendem com a Conferencia do Desarmamento, os meios politicos e diplomaticos americanos pensam que aquele homem de Estado tambem tratará da questão das dividas e reparações. O jornal acrescenta ainda que Stimson confia que a Federação Danubiana e o acôrdo naval franco-inglês serão coroados de exito.—(Havas).

A situação na Austria

VIENA, 4—Burech iniciou ontem uma viagem de propaganda eleitoral na Baixa Austria, tendo usado da palavra em três assembleias, nas quais expôs os seus pontos de vista quanto ao equilibrio orçamental e á questão do Kredit-Anstald. Sôbre êste ultimo declarou que o Estado se encarregará de solver os compromissos indispensaveis e suportaveis.—(Havas).

Os comunistas catalães
estão reunidos em congresso

BARCELONA, 4.—Os comunistas da Federação Catalã reuniram-se em congresso, no qual tomam parte 100 delegados represêntando 10:000 membros. Entre as diversas resoluções tomadas o congresso manifestou-se a favor do livre arbitrio das nacionalidades quanto aos seus destinos e do direito á separação. Aprovou igualmente uma moção aceitando a disciplina da Internacional Comunista de Moscovo.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
4 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	955$00	954$50	956$00
Externas da 1.ª Serie	991$50	991$00	992$00
Externas da 2.ª Série	—	985$00	—
Externas da 3.ª Série	1.058$00	1.055$00	1.059$00
Portos 6 3|4 1930	536$00	535$00	—
Consolidação 6 1|2 1930	504$00	503$00	505$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	321$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	230$00	250$00
B. N. Ultramarino assent	—	35$00	37$00
B. N. Ultramarino cupão	45$00	44$00	46$00
Banco Portugal assent.	—	817$00	—
Banco Portugal port.	815$00	815$00	816$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	165$00	185$00
C. de Seguros Nacional	—	280$00	320$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	880$00	—	885$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	—	112$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	96$50	96$00	96$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	95$00	94$50	—
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	87$00	89$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	81$00	81$00	81$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	89$70	90$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	185$00	—
Acções Gaz Elect. cupão	167$00	166$50	167$00
Acções Port. e Colonias	61$00	61$00	61$50
Acções C. N. Navegação	86$00	85$00	87$00
Acções Portug. de Pesca	83$00	81$00	83$00
Acções P. de Tab. cupão	156$50	156$00	157$00
Acções Tab. Port. cupão	210$00	209$00	215$00
Acções Tabaquei. cupão	—	510$00	535$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	12$50	15$00
Acções Açucar d'Angola	—	143$00	150$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	35$00	36$00
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	195$00	190$00	200$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Telef 2.5482

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$15,2	1$15,6
Madrid	2$20,1	2$20,9
New-York	29$24,1	29$34,7
Zurich	5$67,8	5$69,9
Roma	1$51	1$51,6
Bruxelas	4$08,9	4$10,4
Amsterdão	11$83,1	11$87,5
Berlim	6$93,8	6$96,3
Praga	$86,7	$87,1
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,5
Libra ouro	—	—

Nurmi foi suspenso

BERLIM, 4—A Federação Internacional do Atletismo suspendeu provisoriamente o celebre corredor Nurmi, enquanto a sua Federação não resolver o seu caso. A Federaão insiste para que só sejam enviados a Los Angeles, aos Jogos Olimpicos, verdadeiros amadores. Os atletas que não respeitarem os regulamentos sôbre o amadorismo serão desqualificados.—(Havas).

A questão irlandesa

LONDRES, 4 — Entrevistado pelo «Daily Mail», o presidente De Valera confirmou que todos os ministros republicanos consideram que o juramento de fidelidade e as anuidades agricolas não fazem parte integrante do tratado anglo-irlandê de 1921.

As eleições no Mexico

MEXICO, 4—A disputa das eleições preparatorias do distrito federal da capital do Mexico para a eleição dos membros do Congresso foi já assinalada por desordens de que resultaram nove feridos que foram levados para o hospital, onde receberam tratamento; mas as eleições propriamente na capital estão decorrendo mais pacificamente do que o costume. (United Press).

O regime monetario no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 4—A Camara aprovou o projecto de reforma monetario com ligeiras modificações pelo qual fica suprimido temporariamente o padrão ouro em todo o territorio chileno, devendo a compra e venda de moedas estrangeiras ser feita em hasta publica.—(United Press).

BEBAM Agua SALUS (Vidago)
A MELHOR das aguas minerais da região transmontana
Excelente no TRATAMENTO das doenças dos Intestinos, Rins, Estomago, Figado, Diabetes, Artritismo, Gota e outras
A FONTE SALUS (Vidago) acaba de sofrer importantes modificações na sua captagem para aproveitamento maximo das suas qualidades minerais e terapeuticas. Essas modificações foram orientadas in loco por um distinto engenheiro alemão, director das Fontes de Karlsbad.
ESTANCIA HIDROLOGICA DE SALUS (VIDAGO)
Tratamentos de 1 de Julho a 30 de Setembro
Anexo: SALUS-HOTEL um dos melhores das termas
COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
SEDE: Rua do Alecrim, 55, 2.º — LISBOA
Apartado do correio n.º 285—Telefone 2 5529

POLITICA ESPANHOLA

Importantes declarações
de Marcelino Domingo

BARCELONA, 4—O ministro da Agricultura, que chegou ante-ontem a Barcelona, fez diversas declarações, das quais se depreende que veiu á Catalunha para continuar as negociações com as pessoas que têm as mesmas ideias politicas que ele e vêem os problemas sob o mesmo aspecto.

«Tenho esperança — declarou — de poder constituir na Catalunha um Partido da Esquerda cuja ideologia seria definida com precisão. Esse Partido defenderá a doutrina das responsabilidades. Será moral e democratico; aceitará qualquer entendimento com as outras forças politicas da mesma tendencia, chegando mesmo a provocar esse entendimento. Nunca em nenhum país da Europa um Partido governou sózinho.

Em Espanha, isso equivale a um suicidio politico. Entendo que em Espanha as esquerdas devem, hoje mais do que nunca, unir-se».

Quanto ao Estatuto, disse que a Catalunha nada deve recear.

«O Parlamento,—acrescentou—que é a expressão viva da Revolução triunfante, entende que o problema catalão deve ter uma solução.

«Para a Monarquia, a Catalunha foi algumas vezes um obstaculo e objecto de conflitos. A Republica quere que a Catalunha deixe de ser um obstaculo ou objecto de conflitos. A Republica quere uma colaboração proveitosa para toda a Espanha. Esta colaboração só será possivel logo que se reconheçam os direitos reclamados pela Catalunha. Ora esses direitos serão reconhecidos pelas Côrtes». Referindo-se á Reforma Agraria, declarou que esta será discutida depois das férias parlamentares. Disse que tencionava aceitar todas as propostas favoraveis ao projecto, desejando, no entanto, que se respeite integralmente o sentido desse projecto. Marcelino Domingo terminou as suas declarações dizendo que tenciona iniciar uma campanha em toda a Espanha, a favor da economia nacional.—(Havas)

A viagem de Alcalá Zamora

MAHON, 4 — O presidente Alcalá Zamora visitou ontem toda a ilha Minorca, detendo-se na pequena aldeia La Ciudadela, que fica numa das extremidades da ilha, onde teve uma recepção entusiastica. Zamora foi recebido na Camara, no meio de «vivas» ao Presidente e á Republica. O Presidente veio á janela, chamado pelo povo, e pronunciou algumas palavras comovidas. Mais de 1.000 pessoas aclamaram o Presidente até á partida dêste para Mahon, onde chegou ás 20 horas. A' noite realizou-se um grande banquete em sua honra na Camara Municipal. O Presidenet e a sua comitiva embarcaram para Ibizo.

Azaña fará declarações

MADRID, 4—Corre o boato de que Azana sé aproveitará das férias parlamentares, que vão de 8 a 20 de abril, para reunir a maioria parlamentar e pronunciar num discurso em que resumirá os futuros trabalhos governamentais. Azana pedirá então á maioria o necessario apoio para que o govêrno leve a cabo os seus planos. Os deputados radicais e as fracções parlamentares não representadas no govêrno não seriam convidadas. O discurso de Azana está suscitando grande curiosidade.—(Havas).

Um almoço politico

MADRID, 4—Realizou-se ontem um almôço num dos primeiros restaurantes da cidade. Nele encontrou Azana os senhores José Ortega y Gasset e Asnar, com os quais trocou impressões sobre politica espanhola. Não foi fornecida qualquer comunicação á Imprensa. Atribui-se grande importancia a esta reunião.—(Havas).

York Bar
RUA SERPA PINTO, 28
Serviço de restaurante — As melhores bebidas — Whiskies especiais—Aberto até ás 2 da noite

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A engraçadissima cine-comedia falada em francês
O REI DA SORTE
com o celebre actor comico VICTOR BOUCHER e DOLLY DAVIES

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loretoa

NO ALJUBE

FOI MORTO A TIRO um agente da policia

Cêrca das 16 horas, deu-se hoje na cadeia do Aljube um crime de que foi vitima o agente da Policia Antonio Lopes, que estava de serviço naquele estabelecimento prisional.

Um dos presos que ali se encontrám, munido duma pistola, dirigiu-se ao referido agente e alvejou-o com um tiro.

Aproveitando-se da confusão que se estabeleceu, o agressor pôs-se em fuga, tendo-se evadido ao mesmo tempo mais tres presos.

Conduzido imediatamente ao hospital, o agente Antonio Lopes chegou ali já morto.

Está iminente um conflito entre a Bolivia e o Paraguay?

SALTA, (Argentina), 4—O jornal «Intransigente» anuncia que a Bolivia está concentrando tropas na fronteira de Paraguay, tendo já chegado numerosos contingentes militares.—(United Press)

WASHINGTON, 4—São incompletas as noticias chegadas aqui acêrca da concentração de tropas bolivianas na fronteira do Paraguay. Este facto faz avolumar os receios dum conflito armado iminente entre a Bolivia e o Paraguay, receios agravados pela circunstancia de ter o governo boliviano comprado recentemente grande quantidade de material de guerra.

Nos meios diplomaticos, a intranquilidade pelo que pode vir a suceder é grande não havendo explicação para a subita atitude agressiva da Bolivia, pois estavam quasi concluidas as negociações realizadas nesta capital para a assinatura dum pacto de não agressão entre os dois países.—(United Press)

Os grevistas andaluzes assaltaram dois quarteis

CIPIONA (Sevilha), 4 ás 17 horas—(Pelo telefone).—Um grupo de 200 grévistas assaltou o quartel de carabineiros e o da guarda civis que apedrejaram, tendo os guardas respondido com tiros, do que resultaram dois mortos e varios feridos.

O general Cabanelas, que se encontrava em Sevilha, foi imediatamente a Cipiona, onde dirigiu a palavra aos grévistas, fazendo-lhes vêr os inconvenientes que de tais acontecimentos provêm para a Republica. As palavras do general foram bem acolhidas pela multidão. Os grévistas regressaram a suas casas. Foi restabelecida a tranquilidade.—(United Press).

O "Dia do Capacete"

A comissão encarregada de promover em Lisboa e no resto do país o «Dia do Capacete» reune-se amanhã, pelas 17 e 30, a fim de fazer a distribuição de braçais e escolher as diferentes zonas que hão de ser percorridas pelas senhoras que gentilmente se prestam a dar o seu concurso a êste peditorio.

A venda do capacete efectua-se no dia 8 nas escolas, liceus, estabelecimentos militares, ministerios, bancos e casas comerciais e no dia 9, nas ruas, teatros e cinemas. Nêsse dia varios aviões lançarão prospectos convidando o publico da capital a contribuir para esta obra de assistencia.

Lindbergh optimista

HOPEWELL, 4.—Na residencia do coronel Lindbergh, ha grande actividade, em consequencia da nova pista que foi descoberta para se encontrar o filho do celebre aviador. Lindbergh saiu de automovel, com destino desconhecido, mas cheio de optimismo.—(United Press).

Companhias de navegação

ROMA, 4—As companhias transatlanticas italianas reduziram os preços das passagens de 3.ª classe em 10 por cento e os das outras classes em 20 por cento.

A SITUAÇAO EM ESPANHA

As Côrtes aprovaram o Orçamento pondo em ordem as contas publicas

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, abril—A Republica acaba de dar um passo da mais alta transcendencia, no caminho da normalidade. Depois duma decada de duodecimos e leis de meios tem finalmente um orçamento discutido por umas camaras legislativas.

O espectaculo oferecido pelas Côrtes merece ser assinalado, pela importancia que oferece. Quando o sr. Carner apresentou o projecto orçamental não foram poucos os que duvidaram que em dois meses fosse possivel discuti-lo e aprova-lo.

Os que assim pensavam têm que inclinar-se perante a realidade. Estas Côrtes, cujos defeitos temos notado, dentro da objectividade que orienta estas cronicas têm igualmente notaveis virtudes.

Com uma visão clara das suas responsabilidades, consagraram-se com devotado fervor a dotar Espanha com um orçamento, regularizando a sua vida administrativa, depois de lhe haverem dado uma estrutura constitucional.

Durante dias consecutivos, os parlamentares entregaram-se exclusivamente a essa tarefa, com uma constancia digna de apreço.

Na discussão dos capitulos intervinham sómente os oradores devidamente indicados. Não houve da parte dos partidos, o afan de provocar movimentos interessados de opinião. A demagogia foi inteiramente banida. Nada de discursos retoricos pugnando por diminuições de impostos, para agradar a determinados grupos de contribuintes. Sinceridade absoluta. O sentimento, de que o novo regime necessitava de regularizar a sua situação financeira, dominou todos os espiritos.

Não se produziram alardes de ciencia economica e financeira, nem surgiram oradores empolados discreteando sobre puerilidades. Os varios grupos da Camara pronunciaram-se apenas sobre o essencial, formulando reservas, quando lhe pareciam justas, apoiando o projecto, quando o entendiam conveniente.

Todos eles se limitavam a emitir juizos bem intencionados, com o proposito de agradar, com os olhos fitos na conveniencia da Nação. Asim a discussão nunca apresentou caracteristiscas politicas, girando sempre num campo puramente tecnico.

E em dois meses foi possivel conseguir, o que não se obteve em dez anos de monarquia.

Certamente que há muito a fazer ainda nesta materia, mas nem por isso se podem regatear encomios ao novo regime, pelo seu desejo de enveredar por uma senda nova em tão delicado problema.

O tempo e a situação exigiam uma liquidação do passado, rapida e pressurosa, que terminasse com a anarquia da Fazenda.

As despesas publicas nos ultimos oito anos, passaram de 3.044 milhões para 4.461, sem que nunca tivesse havido o cuidado de procurar uma base solida de receitas, que servisse de contra-partida.

A divida publica, que aumentára prodigiosamente, sobrecarregava o Tesouro com mais trezentos milhões de pesetas anuais de juro. Colocado perante tão terrivel situação, o sr. Carner não podia pensar em planos complicados e demorados. Tentar fazer uma reorganização dos serviços, reformar as bases tributarias, num país sem cadastro actualizado, era impossivel neste momento. Por isso o ministro das Finanças, elaborou o seu Orçamento segundo os dados que podia considerar serios e verdadeiros, pondo de lado empirismos perigosos e inovações de duvidosa probabilidade.

As Côrtes compenetradas das realidades do momento, não levantaram obstaculos inuteis, nem recorreram a obstrucionismos perigosos. Sabendo que o país, os contemplava confiante, conscientes da sua missão, cumpriram o seu dever com galhardia e sem temor á impopularidade. Manifestaram-se verdadeiramente conscias da sua missão, praticando a politica na sua verdadeira aceção, sem desvios, nem tergiversações.

Uma reunião importante na Camara Municipal

Reuniram-se hoje de tarde, na Camara Municipal, os presidentes dos municipios de todo o país. Presidiu o sr. coronel Costa Macedo, secretariado pelos presidentes das Camaras do Porto, de Coimbra e de Chaves e pelos srs. José Canelas, vereador do pelouro das Finanças, Joaquim Kopke, secretario geral da Camara de Lisboa, e Assis Lopes, chefe da repartição de finanças.

Falaram representantes de diversos municipios, ficando assente que se peça ao sr. ministro das Finanças que sejam retiradas dos orçamentos municipais determinadas verbas que neles não devem ser incluidas.

A reunião prossegue. Devem ser tomadas ainda outras deliberações.

O "Graf Zeppelin" sofreu avarias ao levantar vôo

FRIEDRICHSHAFEN, 4—O dirigivel «Graf Zeppelin» iniciou a sua viagem para Pernambuco ás 5 horas e 3 minutos da manhã e voltou ao campo de aterragem pouco depois com rasgões de 4 e 6 centimetros, causados pela antena radio-telegrafica, ao levantar vôo. O comandante do Zeppelim, ao vêr o perigo que ameaçava a aeronave, mandou lançar foguetes para lhe prepararem a aterragem no campo, onde desceu, em circunstancias normais, ás 6 da manhã.

Os tecnicos que examinaram as avarias entendem que são de facil reparação, o que permitirá ao dirigivel recomeçar amanhã a sua viagem.—(United Press)

ALTOS CARGOS

Tomou posse o novo agente geral das Colonias

Tomou hoje posse do lugar de agente geral das Colonias, o sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre, membro da actual comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa.

A cerimonia realizou-se ás 16 horas, no Ministerio das Colonias. Assistiram a ela numerosas pessoas, entre as quais, os srs. coronel Costa Macedo, presidente da Camara, engenheiro Ernesto Navarro, director geral dos Serviços Centrais do Ministerio, dr. Azevedo Couto e major Fontoura, da direcção da Sociedade de Geografia, dr. Basilio da Veiga, tenente Henrique Galvão, além de muitos funcionarios da Camara Municipal e do Ministerio das Colonias, professores e alunos da Escola Superior Colonial. O sr. ministro das Colonias não poude assistir, por ter sofrido um entorse num pé, á saida do «Moçambique».

O director geral das Colonias do Oriente, sr. dr. Domingos Frias, mandou ler o auto de posse, tendo proferido as seguintes palavras dirigidas ao sr. tenente-coronel Garcez de Lencastre:

—Cumprimento V. Ex.ª, desejando-lhe muitas felicidades no seu novo cargo.

O novo agente geral das Colonias assinou o auto de posse e improvisou um pequeno discurso:

—Agradecendo a V. Ex.as a sua presença, quero aproveitar a ocasião para dizer algumas palavras oportunas. Vem o sr. ministro das Colonias reorganizando o mecanismo colonial. E, assim, não poderia esquecer a Agencia Geral das Colonias que deve ser uma das principais peças desse mecanismo. Como Sua Ex.ª disse, recentemente, num banquete, move-o uma idéa alevantada: a do Imperio Colonial Português e a da criação dos orgãos indispensaveis para a tornar uma realidade. Quiz o sr. ministro das Colonias escolher-me para este dificil cargo. Tal escolha honrou-me muito, se bem que a vaidade não esteja, como sóem dizer os coloniais, «nos meus usos e costumes».

Referiu-se depois á Agencia Geral das Colonias, dizendo que ela não é desconhecida para si:

—Tenho seguido os seus esforços notaveis, em Sevilha, em Antuerpia, em Paris. E na sua valiosa Biblioteca, tenho estudado, para realização dalguns trabalhos, como aluno da Escola Superior Colonial, organismo cujo valor o sr. dr. Armindo Monteiro tem, frequentes vezes, enaltecido, como deve. Para o desempenho do meu cargo, conto, não só com o apoio do sr. ministro das Colonias, mas com a competente e dedicada coadjuvação do pessoal.

Terminado o acto, o sr. tenente-coronel Garcês de Lencastre foi muito felicitado, dirigindo-se á Agencia Geral das Colonias, onde tomou posse, sendo cumprimentado por todos os funcionarios que ali prestam serviço.

Ultima de
Traição
com CHARLES BOYER e ODETTE FLORELLE
São Luiz
Amanhã:
o «clou» da temporada
Trader Horn
Aventura-Emoção
Africa Selvagem!

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

POLITEAMA
A HILARIANTISSIMA FARSA EM 3 ACTOS
O PAE DA CREANÇA
Por uma grande Companhia
A PREÇOS POPULARISSIMOS
TODAS AS NOITES:
Duas sessões = 8 1|2 e 10 1|2 H.